



As Nossas Vozes Devem Ser Ouvidas – Centros de Juventude Debatem Exclusão Económica¹

// As vagas no Estado são preenchidas antes de serem anunciadas», diz uma jovem de Niasa. Então um outro jovem responde: “Eles anunciam-nas apenas para enganar as pessoas”. De Chiúre, Cabo Delgado, um jovem descreve o desemprego e a falta de desenvolvimento como a “génese de todo este mal”. Em resposta, e escrevendo de Balama, na mesma província, um outro membro do Centro de Juventude concorda: “o desemprego e a pobreza empurram os jovens para as mãos dos insur-

gentes”.

A certa altura, durante esta conversa online entre os 123 jovens participantes, o moderador diz: “Estou em lágrimas”. A conversa sobre a exclusão económica dos jovens tinha-se alargado para incluir exemplos de jovens que, após terem sido desmobilizados do exército, são esquecidos e abandonados para apodrecerem no desespero. “Eles estão a marginalizar-nos”, diz um participante. “Onde vamos buscar os cinco anos de experiência que eles querem se nunca

¹ Republicação para corrigir um erro: a inclusão do logotipo da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) que concebeu, financiou e executou os Diálogos com a Juventude, em Nampula, Chimoio e Bilene, Gaza, em 2019.



somos contratados”, pergunta uma participante feminina de Niassa.

O animado debate faz lembrar os diálogos juvenis que a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) realizaram em 2019, em Nampula, Manica e Gaza. O diálogo da região norte, de três dias, realizado em Nampula, envolveu 92 jovens (52% raparigas e 48% rapazes) com idades compreendidas entre os 17 e os 29 anos, sendo um ou dois representantes por cada distrito daquela região. A liderança transformacional da juventude foi o conceito de entrada para a discussão de questões como os Direitos Humanos; as uniões prematuras; o HIV e SIDA; o emprego e a empregabilidade; as tecnologias da informação e de comunicação; a nutrição e o meio ambiente; empreendedorismo e participação na governação, particularmente nos comités de água, escola e saúde.

O desemprego foi apontado como o desafio mais premente que os jovens enfrentam. Para eles, o desemprego resultava principalmente de dois factores, nomeadamente a não empregabilidade dos jovens devido à fraca qualidade do ensino, que também não está alinhado com as necessidades do mercado, e as

políticas governamentais que dão prioridade aos megaprojectos em detrimento das pequenas e médias empresas, e iniciativas de empreendedorismo juvenil.

Uma intervenção de um dos participantes, nesse diálogo, de 2019, resumiu o sentimento do grupo: “Nós os jovens não temos uma agenda nem um espaço para discutir os nossos verdadeiros problemas. Enfrentamos problemas de desemprego, alguns jovens entregam-se a más práticas em troca de 5 000 a 10 000 meticais, porque não têm esperança de conseguir um emprego aqui na nossa província, porque não têm dinheiro para subornar nem têm familiares bem colocados no governo ou nas empresas. Muitos jovens de Maputo vêm aqui, concorrem e são contratados”.

Como resposta ao desemprego, estes jovens sublinharam que a educação deve dotar os estudantes de competências relevantes para que sejam inovadores e empreendedores, e para que sejam competitivos no mercado de trabalho. As escolas devem graduar os alunos para o mercado de trabalho, para que possam produzir bens e serviços em diversas áreas económicas, afirmaram. As escolas devem fornecer competências em tecnologias de informação e comunicação para garantir que os jovens entram e

competem no mercado de trabalho.

Os Centros da Juventude são um espaço físico e virtual (neste momento, por causa do COVID19, são eminentemente virtuais) para capacitar jovens a tornarem-se agentes de mudança transformacional e de desenvolvimento, a todos os níveis, a começar pela comunidade a que pertencem. Actualmente existem 18 Centros de Juventude em igual número de distritos, envolvendo mais de 700 jovens nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula. Através das redes sociais, os jovens discutem o COVID-19 e outros tópicos prementes como os Direitos Humanos, ensino e aprendizagem, e segurança alimentar no actual contexto do Estado de Emergência, e reflectem sobre soluções. O desemprego e a exclusão social, incluindo a exclusão económica dos jovens, têm subido muito mais na lista de desafios que os jovens enfrentam. A instabilidade e militarização da vida particularmente em Cabo Delgado e crescentemente em Niassa emergem também como grande preocupação. Seguem-se algumas citações dos jovens nos Centros da Juventude do CDD em Cabo Delgado e Niassa.

- *Vemos a exclusão económica quando o governo não cria políticas económicas como linhas de crédito que respondam às preocupações cruciais que afectam os jovens. A vida é dura e parece que, se você é pobre agora, será pobre para sempre.*
- *O cenário por que passamos aqui na cidade é preocupante. Todas os anúncios de vagas que se vêem nos jornais ou de que se ouve falar já têm donos. A situação é pior no sector público, onde nunca és contratado, não importa quantas vezes concoras. É quase do nada se vê que algumas pessoas foram contratadas e estão a trabalhar. É triste. Temos de unir as nossas vozes e falar.*
- *O Governo só fala, mas nunca faz o que diz. O nosso desafio agora é encontrar formas de sermos ouvidos. Quando é que as nossas ideias serão respeitadas? 90% dos deputados são velhos. Quem vai levar as preocupações dos jovens ao Parlamento?*
- *Em termos de patrocínio aos projectos dos jovens, remete-me para aquilo que já referimos sobre a corrupção relacionada com os Sete Milhões. Por exemplo, se você solicitasse 70 mil meticais para financiar um projecto, os líderes distritais*

e o chefe da localidade quereriam que lhes desse, digamos, 30% do montante. Somente se você concordasse com isso é que poderia obter o dinheiro, mas ficaria com pouco dinheiro para o seu projecto e isso teria implicações negativas na implementação, por mais eficiente que você fosse.

- *Devido à actual tensão militar, temos muitas pessoas deslocadas, incluindo crianças e jovens, que já não vão à escola. Para além de lhes proporcionar segurança, o Governo deveria providenciar formação técnico, tal como carpintaria, serralharia, construção civil e mais. Isto ajudaria as pessoas a compreender os benefícios da escola. As pessoas não vêem o objectivo da escola, uma vez que esta não traz benefícios tangíveis.*
- *O desemprego e a falta de desenvolvimento são a génese de todos os males. Tenho 25 anos de idade, sou filho de uma família pobre. Terminei a minha formação de professor em 2019 com média geral de 17, mas hoje estou desempregado. No entanto, alguns dos meus colegas foram contratados apesar de as suas notas globais serem inferiores, chegando aos 13. Digo isto para sublinhar os pontos que os meus colegas levantaram anteriormente. Quanto mais elevada for a taxa de desemprego, maior será a marginalização dos jovens e mais bandos semeando mortes nas nossas comunidades. Creio que os insurgentes são filhos da casa, moçambicanos desesperados... Olha para o programa de recrutamento militar obrigatório, isto também pode estar relacionado com a marginalização dos jovens. Cerca de 70% dos jovens desmobilizados estão desempregados e vagueiam pelas ruas... se conseguirem uma arma, podem roubar e matar... Há cinco anos, desenhei um projecto de papelaria e TICs, as autoridades municipais disseram-me que "o projecto é bom, mas duvidamos da sua capacidade de o implementar". Alguém consegue imaginar o que seria este país se jovens frustrados como eu se juntassem para criar um grupo de descontentamento? Para ultrapassar estas adversidades, os jovens devem levantar a voz ate que sejam ouvidos.*

Há fadiga nos jovens de participar em participação. O potencial da juventude reclama por oportunidades concretas para se materializar. A pergunta aqui é como é que o diálogo público-privado tem abordado este assunto estrutural, porque enquanto a ve-

lha sabedoria sugere que os jovens são os líderes de amanhã, as realidades demográficas sugerem que os jovens, em geral, são confrontados com algo semelhante ao que o Dr. Martin Luther King (Jr) descreveu como a "urgência feroz do presente".

COVID-19
STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19
ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeito os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa de CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Julião Matsinhe

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

